

A Polidocência do Designer Instrucional na Educação a Distância: Atribuições e Contribuições

The Instructional Designer's Polydocence in Distance Education: Attributions and Contributions

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2126

Denise Claudete Bezerra de OLIVEIRA

Instituto Anísio Teixeira - Lauro de Freitas - Brasil

*deniserattes@gmail.com

Resumo

Com base nas análises do conceito de design instrucional, com seus modelos e tipos, e de editais de seleção de designer instrucional (DI) de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, este estudo visa discorrer sobre as principais atribuições e contribuições do DI na perspectiva da polidocência em cursos ofertados na modalidade de educação a distância. Com esse fim, estabelecemos um diálogo teórico com autores como Macedo e Bergmann (2018); Silva, Diana e Spanhol (2013); Carvalho, Nevado e Menezes (2005); Filatro e Piconez (2004), dentre outros que abordam a formação múltipla e a atuação interdisciplinar do DI. Como resultado, elencamos algumas de suas atribuições, pontuando que há condições que redirecionam sua atuação: o propósito do curso, o tipo de ensino, o tempo disponível para a execução do curso e o tipo de recursos ou mídias que serão utilizados. Concluímos que comunicação, qualidade e planejamento são essenciais à atuação do DI, tendo em vista sua função essencial de articulador responsável por estabelecer o diálogo entre a gestão institucional e as equipes técnica e pedagógica, bem como mediar a construção da proposta pedagógica em prol da garantia da qualidade dos cursos ofertados.

Keywords: Polidocência. Educação a distância. Design instrucional. Atuação do designer instrucional.



Recebido: 10/11/2023
Aceito: 16/01/2024
Publicado: 26/01/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: OLIVEIRA, D. C. B. A Polidocência do Designer Instrucional na Educação a Distância: Atribuições e Contribuições. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, e2126, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2126>

The Instructional Designer's Polydocence in Distance Education: Attributions and Contributions

Abstract

Based on an analysis of the concept, models and types of Instructional Design and an analysis of the selection notices for Instructional Designers (IDs) at Federal Institutes of Education, Science and Technology, this study aims to discuss the main duties and contributions of IDs from the perspective of polydocence in Distance Education courses. To this end, we established a theoretical dialog with authors such as Macedo and Bergmann (2018); Silva, Diana and Spanhol (2013); Carvalho, Nevado and Menezes (2005); Filatro and Piconez (2004); among others who address the multiple training and interdisciplinary work of the ID. As a result, we listed some of their duties, pointing out that there are conditions that redirect their performance: the purpose of the course; the type of teaching; the time available to run the course and the type of resources or media that will be used. We conclude that communication, quality, and planning are essential to the DI's work, given his essential role as an articulator responsible for establishing a dialog between management, technical and pedagogical staff and mediating the construction of the pedagogical proposal to guarantee the quality of the courses offered.

Keywords: *Polydocence. Distance education. Instructional design. The roles of the instructional Designer.*

1. Introdução

Grandes equipes são organizações que aprendem, conjuntos de indivíduos que aprimoram, constantemente, sua capacidade de criar (Riche; Monte Alto, 2001, p. 36)

Em 2023, comemoramos o centenário da criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa de cientistas da Academia Brasileira de Ciências, como Edgard Roquette Pinto. Conhecida atualmente como Rádio MEC, sua criação é considerada o marco da consolidação da educação a distância (EaD) no Brasil, por popularizar o acesso à educação por meio de sua programação estritamente cultural, pautada na diversidade de temas culturais e educativos. Nesses cem anos, a EaD tem incorporado os avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o que tem favorecido a elaboração de estratégias para ampliar sua capacidade de ofertar cursos a um maior número de pessoas. A proposta dessa ampliação diz respeito tanto às modalidades de ofertas e cursos – curta duração, extensão, formação inicial e continuada, qualificação profissional, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação – quanto a sua qualidade. No entanto, a incorporação das inovações das TDIC ainda requer pesquisas que explicitem como o uso dos novos recursos digitais pode favorecer o acesso à EaD e a qualificação das práticas educativas mediadas por tais recursos.

Nesse contexto, lançamos nosso olhar sobre a gestão pedagógica dos processos em EaD, com foco na qualificação dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar dos cursos. Deve-se considerar que, em equipes que aprendem e se aprimoram, as atribuições de cada profissional são bem definidas, evitando que haja dúvidas sobre quais são as atividades de responsabilidade de cada integrante.

Desse modo, nas equipes multidisciplinares de EaD, os professores conteudistas são responsáveis pela criação do material didático, incluindo textos, vídeos, exercícios, recursos interativos etc., já que são os profissionais que possuem os conhecimentos especializados em suas áreas de atuação, e a quem cabe garantir a qualidade do conteúdo oferecido aos alunos. Já os professores tutores, diferentemente daqueles que ministram as aulas, adotam uma abordagem individualizada e adaptada às necessidades dos discentes, apoiando-os durante todo o curso. Essa abordagem deve ocorrer por meio de orientações acadêmicas, esclarecimento de dúvidas, promoção de discussões e oferecimento de *feedback* personalizado – ações fortalecidas pelo desenvolvimento das habilidades necessárias para o aprendizado on-line (Almeida; Borba, 2018). Por sua vez, os designers instrucionais (DI) trabalham em conjunto com os conteudistas para desenvolver a estrutura e o fluxo do curso. Eles usam princípios pedagógicos e conhecimentos de design para criar uma experiência de aprendizado envolvente e eficaz. Já os desenvolvedores de mídias (web designers) são responsáveis pela produção e edição de recursos audiovisuais, como vídeos explicativos, animações e podcasts, que enriquecem o material didático.

Além desses profissionais, a equipe de polidocência na EaD também pode contar com profissionais envolvidos na gestão do curso, como a equipe de apoio técnico, coordenadores e avaliadores. Eles contribuem para a organização e a qualidade do programa, a supervisão à aplicação de estimativas, o acompanhamento dos alunos e a manutenção do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) (Almeida; Borba, 2018). Assim, a polidocência na educação a distância visa proporcionar uma experiência de aprendizado completa, que vai além da simples transmissão de conteúdo. Ao contar com uma equipe de profissionais especializados em diferentes áreas, a EaD pode oferecer um suporte mais abrangente aos alunos do que o ensino presencial, promover uma interação mais rica e personalizada e garantir a qualidade do ensino (Mill, 2014).

Motivados por nosso percurso acadêmico e profissional aliado à vivência, como discentes, em cursos mediados por tecnologias sobre EaD, mediação, formação de tutores, Moodle para educadores, tecnologias aplicadas à educação, docência em EaD etc., desenvolvemos o interesse em consolidar os conhecimentos necessários para atuar como DI em equipes multidisciplinares de EaD. Afinal, acreditamos no potencial dessa modalidade no processo de democratização do acesso a cursos de várias áreas do conhecimento e modalidades de ensino. Desse caminho surge a inquietação sobre quais são as atribuições do DI na perspectiva da polidocência em EaD.

2. Metodologia

Visando contribuir para a elaboração de parâmetros sobre a atuação do DI em cursos EaD, definimos como objetivos específicos deste estudo: realizar uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a análise das atribuições dessa função; identificar editais de seleção de DI para a atuação em cursos EaD; apresentar as atribuições e contribuições do DI.

Nesse sentido, nosso estudo insere-se no contexto da pesquisa exploratório-descritiva tecida pelo diálogo teórico com os autores Mill (2014) e Almeida e Borba (2018), que discutem a polidocência na EaD, além de autores como Macedo e Bergmann (2018); Silva, Diana e Spanhol (2013); Carvalho, Nevado e Menezes (2005); Filatro e Piconez (2004), entre outros que abordam a formação múltipla e a atuação interdisciplinar do DI.

A seleção dos editais para análise (Quadro 1) considerou os seguintes critérios: período de 2017 a 2023; editais de seleção de DI para atuar na EaD e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia brasileiros como lócus da seleção, visto o aumento significativo da oferta, na modalidade EaD, de seus cursos de extensão, formação inicial e continuada, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação em nível de especialização.

Quadro 1: Editais de seleção

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de (do)	Edital
Alagoas (IFAL)	Edital nº 66/2017 – Proen/Diread
Minas Gerais (IFMG)	Edital nº 21/2023 – complementar ao Edital nº 62/2022
Rio Grande do Norte (IFRN)	Edital nº 11/2023 – DG/ZL/RE/IFRN, 1 de junho de 2023
Norte de Minas Gerais (IFNMG)	Edital nº 148/2023 – Cead
Sul-Rio-Grandense (IFSul)	Edital nº 27/2023 – Proen

Fonte: Elaboração da autora (2023).

O estudo está organizado nas seguintes seções: “Polidocência, design e designer instrucional: sobre os conceitos”, “Resultados e discussões”, “Considerações finais” e “Referências”.

3. Polidocência, design e designer instrucional: sobre os conceitos

Tradicionalmente, o termo polidocência refere-se à prática de contar com vários professores em um curso ou disciplina, sendo cada um especializado em uma área específica do conhecimento. Nesse sentido, Mill (2014) indica que tal conceito é similar ao de trabalhador coletivo, destacando, no entanto, que este não se “refere a qualquer coletivo de trabalhadores, mas ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD” (Mill, 2014, p. 26).

Dessa forma, inferimos a polidocência como um conceito relevante no contexto da EaD, especialmente quando se trata de cursos e programas em formato on-line. Nessa modalidade de ensino, a polidocência caracteriza-se pela presença de uma equipe de profissionais que atuam em diferentes papéis para garantir uma experiência de aprendizado eficaz e de qualidade. Essa equipe é composta por diversos especialistas, como: professores autores ou conteudistas, professores formadores, tutores presenciais, tutores virtuais (ou a distância), designers instrucionais, desenvolvedores de mídia (web designers), avaliadores, coordenadores e outros profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Almeida; Borba, 2018).

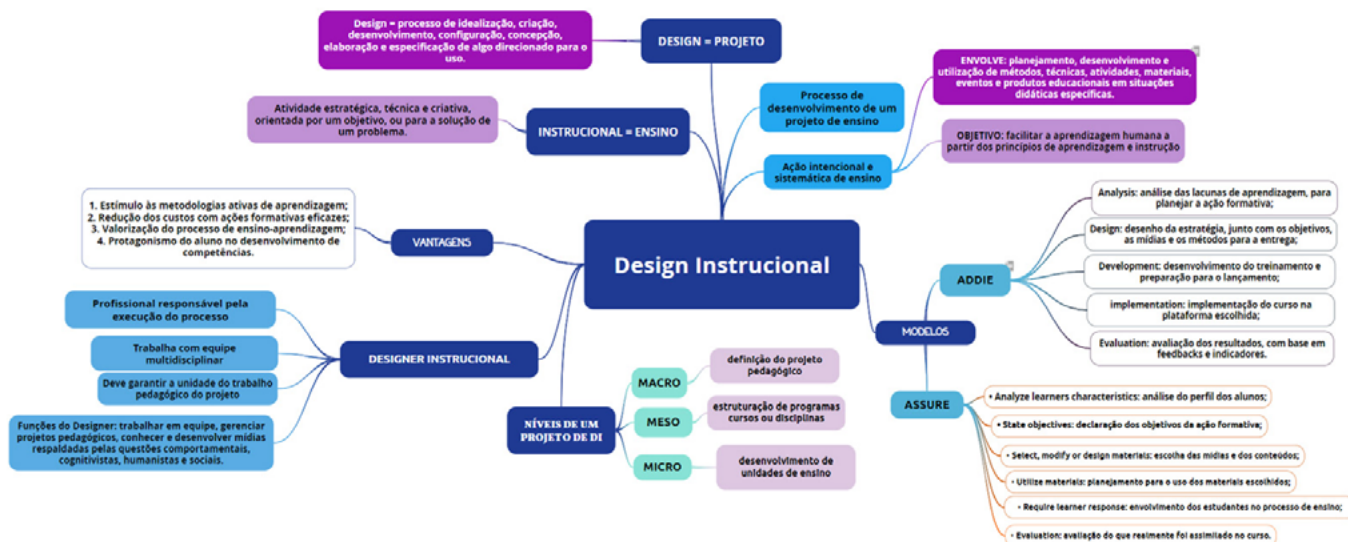
Em equipes que aprendem, cada membro desempenha um papel específico, de modo a contribuir para o sucesso de um curso ou programa EaD. Entretanto, no exercício das atribuições dos membros da equipe, existe uma relação recíproca de dependência, visto que todas as atividades estão interligadas e cada profissional precisa colaborar com sua parte para que tudo flua da melhor maneira possível (Mill, 2014). Uma das palavras-chave da polidocência é a cooperação, pois ela envolve vários profissionais trabalhando de forma coletiva em prol de alcançar um objetivo comum. Assim, cada integrante deve ter conhecimento de todas as suas atribuições e ser responsável quanto a seu cumprimento, além de estar em diálogo constante com os demais colegas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no formato a distância.

Considerando a polidocência na EaD, para abordarmos o papel do DI, é pertinente indicar o campo de sua atuação, que é o design instrucional, definido por Filatro e Piconez (2004) como o processo de desenvolvimento de um projeto de ensino caracterizado como uma

[...] ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos (Filatro; Piconez, 2004, p. 65).

Apresentamos o que vêm a ser design instrucional – utilizando o mapa mental (Figura 1), que aborda o significado dos termos design (projeto) e instrucional (ensino), suas vantagens, modelos, níveis de um projeto de DI- e profissional DI, mostrando algumas de suas funções.

Figura 1: Mapa mental do *design instrucional*



Fonte: Elaboração da autora (2022)¹

Os profissionais denominados designers instrucionais (DI), ou designers educacionais (DE), são definidos por Macedo e Bergmann (2018, p. 21) como “profissionais que trabalham na adequação da linguagem, na proposição de tecnologias e estratégias para facilitar o aprendizado, e na adaptação do conteúdo à metodologia da educação a distância e da instituição”. A partir dessa definição, compreende-se que, integrante da equipe multidisciplinar da oferta de um curso EaD, o DI exerce função estratégica nos procedimentos de gestão da oferta de cursos, principalmente no tocante ao planejamento, à garantia da qualidade e da comunicação entre os gestores, a equipe pedagógica e a equipe técnica. Portanto, cabe ao DI atuar na organização, planejamento, adequação e execução do ambiente virtual do curso ou disciplina a ser ofertado, conforme a concepção de aprendizagem a ser trabalhada e com o modelo de implementação do projeto adotado pela instituição – como os modelos ADDIE e ASSURE (Quadro 2) –, sendo o responsável, em parceria com o *Web designer*, pela execução do projeto pedagógico no AVA.

1 Disponível em: <https://www.goconqr.com/mapamental/36438834/design-instrucional>

Quadro 2: Significados dos acrônimos ADDIE e ASSURE

Modelo	ADDIE	Modelo	ASSURE
ANALYSIS (ANÁLISE)	Análise das lacunas de aprendizagem do público-alvo para planejar a ação formativa.	ANALYZE LEARNERS CHARACTERISTICS	Análise do perfil dos alunos.
DESIGN (DESENHO)	Desenho da estratégia: objetivos, mídias e métodos.	STATE OBJECTIVES	Identificação dos objetivos da ação formativa.
DEVELOPMENT (DESENVOLVIMENTO)	Treinamento e preparação para o lançamento do curso.	SELECT, MODIFY OR DESIGN MATERIALS	Definição dos conteúdos e das mídias.
IMPLEMENTATION (IMPLEMENTAÇÃO)	Implementação do curso no ambiente virtual.	UTILIZE MATERIALS	Planejamento do uso do material didático selecionado.
EVALUATION (AVALIAÇÃO)	Avaliação dos resultados com base nos feedbacks e nos indicadores.	REQUIRE LEARNER RESPONSE	Promoção do envolvimento dos alunos no processo de ensino.
		EVALUATION	Avaliação da aprendizagem.

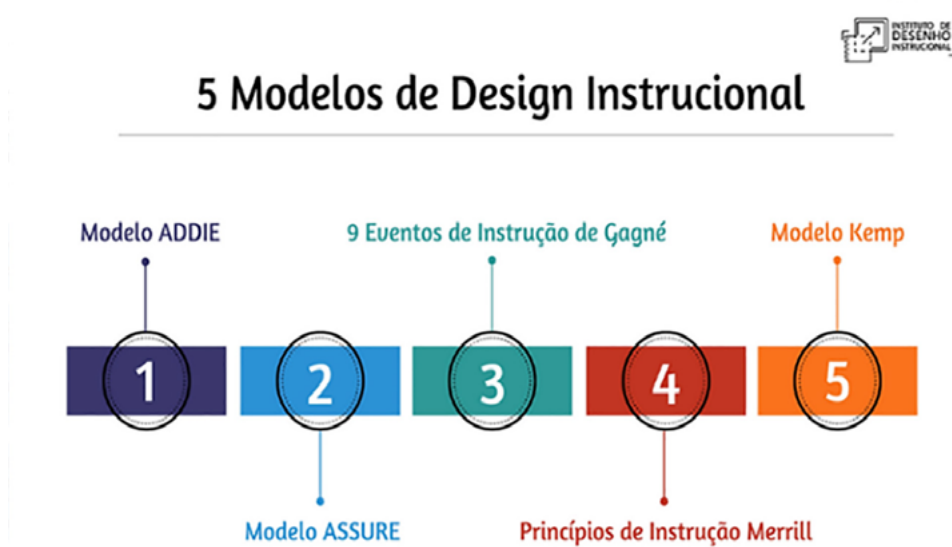
Fonte: Adaptado de EaD Plataforma (2021).

Considerando os modelos do Quadro 1, podemos depreender que o design instrucional é um processo que envolve: análise e identificação das lacunas de aprendizagem de um público-alvo; estabelecimento de metas para suprimir tais lacunas; planejamento e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem; seleção dos recursos didáticos em diferentes mídias digitais complementares, que se adequem ao material elaborado pelo professor conteudista e atendam aos objetivos de aprendizagem, implementação do projeto em AVA e avaliação dos resultados a partir dos indicadores coletados por meio dos recursos disponíveis em tal ambiente.

Nota-se que o design instrucional se materializa na arquitetura pedagógica do curso ou disciplina ofertados, em seus aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos e tecnológicos, ou seja, nas “estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço” (Carvalho; Nevado; Menezes, 2005, p. 39).

O Instituto Desenho Instrucional (20--) destaca cinco modelos de design instrucional, como explicitado na Figura 2, caracterizando-o como “a prática de criar experiências instrucionais que tornam a aquisição de conhecimento e habilidade mais eficiente, eficaz e atraente”.

Figura 2: Cinco modelos de design instrucional

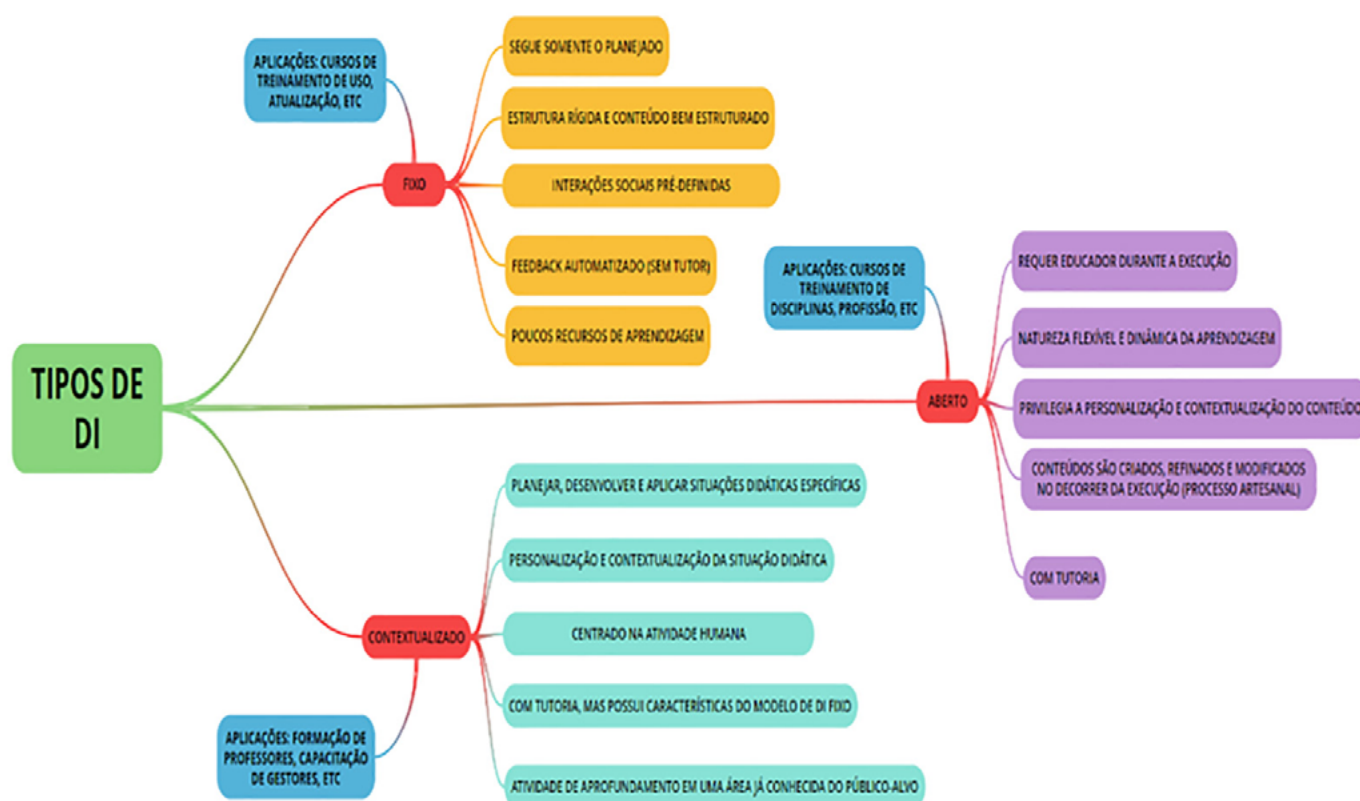


Fonte: <https://www.desenhoinstrucional.com/post/5-modelos-de-design-instrucional>, 2023.

Para a aplicação de um projeto de ensino e aprendizagem na EaD, é necessário que a instituição conte com uma equipe multidisciplinar, visto que “a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais enseja a estruturação curricular por meio da *interdisciplinaridade* e *contextualização*” (Brasil, 2007, p. 9, grifo do autor). Para tal, essa equipe deve ser constituída por profissionais de várias áreas do conhecimento e com diferentes expertises quanto ao que se refere a planejamento, teorias e metodologias de ensino e aprendizagem, avaliação, integração das tecnologias digitais à educação, produção de material didático etc. Dentre esses profissionais, encontra-se a figura do DI, que deve primar pela qualidade da execução de suas atribuições, seguindo os padrões e diretrizes do modelo de design instrucional adotado pela instituição. É essencial que tal profissional tenha competência teórico-metodológica para aplicar as estratégias de ensino e aprendizagem considerando-se o tipo de design instrucional – fixo, aberto ou contextualizado – que norteará as ações formativas.

A Figura 3 nos apresenta esses três tipos de desenho, que podem ser implementados como modelos de estruturação de um curso ou disciplina. Considerando a opção feita pela instituição de ensino, evidencia-se a importância da atuação do DI, pois ele é a figura responsável, em diálogo com a equipe pedagógica, pela escolha, organização e adaptação: dos diferentes tipos de mídia que serão utilizados; dos níveis e tipos de atividades a serem promovidas; do estilo de ensino que será adotado; do tempo estimado para cada atividade; das habilidades e conhecimentos desenvolvidos; dos mecanismos de *feedback*; da interface que será adotada.

Figura 3: Mapa mental dos tipos de design instrucional



Fonte: Facchini, 2020.

Em qualquer um desses tipos de design instrucional, para atuar com eficiência e qualificar suas ações, é imprescindível que o DI conheça o projeto político pedagógico (PPP) da instituição em sua “concepção de educação, de currículo do processo de ensino e aprendizagem”. Trata-se de um dos critérios dos *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância* (Brasil, 2007), visto que é o PPP que regulamenta, segundo a Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação,

a opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; [o PPP deve,] com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2007, p. 8).

Dessa forma, o DI é o profissional que “planeja, organiza, formata e desenvolve metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para educação a distância” (Brasil, 2019, p. 13). Cabe considerar, conforme Filatro (2008), que esse profissional atua nas dimensões macro, meso e micro do planejamento e implementação de um curso em EaD:

- macro – relacionada, por exemplo, aos contextos da instituição, seu projeto pedagógico institucional (PPI) e processos de gestão; do planejamento pedagógico e das bases curriculares;
- meso – relacionada, por exemplo, a projetos de cursos, estratégias e planos de trabalho;
- micro – relacionada à roteirização e validação dos recursos didáticos etc.

Ressaltando que essas dimensões devem ser compreendidas a partir de uma visão sistêmica, indicamos que os conhecimentos e a atuação do DI a respeito delas contribuem para a geração de soluções educacionais. Com base nessas ferramentas, ele pode indicar os pontos relevantes a serem abordados em uma formação, a partir dos conhecimentos e objetivos educacionais, bem como das estratégias didáticas dialógicas e atrativas para os alunos, influenciando, por sua vez, em sua permanência e na conclusão do curso.

4. Resultados e discussões

Considerando os conceitos e as reflexões apresentadas na seção anterior, bem como a análise das atribuições indicadas nos editais selecionados, podemos indicar a necessária atuação do designer instrucional em todas as etapas do planejamento e implementação de um curso na modalidade EaD. Ele participa de sua elaboração desde a análise das necessidades de aprendizagem do público-alvo à avaliação do curso, com base nos relatórios gerados pelo ambiente virtual, e/ou em outros, elaborados pela instituição promotora, para validar sua oferta, bem como monitorar, revisar e indicar os ajustes que se fizerem necessários para qualificar a reedição da oferta.

Embora não exista uma simetria entre as atribuições do DI elencadas nos editais analisados, identificamos que eles convergem ao propor as seguintes: acompanhar, orientar e avaliar a produção do material dos cursos em todas as etapas do fluxo de trabalho, e manter a comunicação com a coordenação e demais membros da equipe. Com base na análise dos editais e na obra de Filatro e Piconez (2004), é importante destacarmos que, para que o DI exerça suas atribuições, há condições que redirecionam sua atuação: o propósito do curso, o tipo de ensino, o tempo disponível para sua execução e o tipo de recursos ou mídias que serão utilizados. Daí advém a necessidade de esse profissional conhecer o PPI e o PPP, bem como o modelo de design definido pela instituição para a oferta do curso.

A partir da análise dos editais, em diálogo com os estudos de Filatro e Piconez (2004) e Silva, Diana e Spanhol (2013), destacamos algumas das funções do designer instrucional na EaD:

- trabalhar em equipe;
- gerenciar o andamento do curso, estabelecendo um cronograma para o planejamento e a execução do projeto pedagógico;
- conhecer e elaborar diferentes mídias, que serão utilizadas como material didático do curso;
- orientar e assessorar o professor conteudista para apoiá-lo nas definições dos objetivos, conteúdos, atividades propostas e avaliações da aprendizagem;
- organizar o conteúdo dos recursos didáticos, adequando-o a uma linguagem dialógica essencial à EaD;
- criar estratégias pedagógicas, considerando os recursos disponíveis no AVA, para propor mídias diversificadas, de acordo com o tipo de conteúdo, em especial aqueles considerados mais complexos;
- adaptar ao planejamento as tecnologias disponíveis, equilibrando atividades individuais e colaborativas;
- conhecer o perfil dos discentes e seu contexto de aprendizagem, para estruturar o conteúdo de forma adaptada;
- estabelecer a mediação/comunicação entre os integrantes da equipe multidisciplinar;
- acompanhar a etapa de elaboração do conteúdo;

- revisar, conjuntamente com o revisor de texto, o conteúdo e os enunciados das atividades propostas, propondo uma linguagem dialógica para promover o aprendizado;
- comunicar-se, efetivamente, com a equipe por meio visual, oral e escrito;
- acompanhar a disciplina e/ou o curso, do momento de seu planejamento até sua avaliação.

Além dessas atribuições indicadas pelos autores, considerando os critérios de comunicação, planejamento e qualidade na EaD, nosso estudo sobre o contexto de trabalho do designer instrucional (ou educacional) também indica que cabe a ele, conjuntamente com o *Web designer* – profissional que cuida da parte técnica de manutenção e da aparência do AVA, dos testes de usabilidade, acessibilidade dos objetos digitais de aprendizagem utilizados etc.:

- prever o uso de tecnologias assistivas para garantir a inclusão dos alunos com necessidades específicas;
- prever o armazenamento das informações em nuvem, para garantir seu arquivamento/salvamento, caso ocorram problemas na plataforma do curso (*bugs*);
- criar espaços de comunicação entre professores e alunos: chats, fóruns de avisos, de dúvidas e de feedback formativo;
- incentivar a equipe pedagógica a utilizar, além dos aplicativos nativos (de suporte) do AVA, recursos digitais acessíveis nos dispositivos móveis comumente utilizados na *m-Learning* (aprendizagem móvel) e *u-Learning* (aprendizagem ubíqua) – plataformas de comunicação, como Google Meet e Zoom; aplicativos de interação em tempo real, como Padlet, Mentimeter e Socrative; aplicativos de entretenimento, como as plataformas de streaming Netflix e Spotify; plataformas e softwares de gamificação, como Kahoot e Nearpod; aplicativos de autoria, como Canva, Mindmeister etc. –, adequando-os às estratégias de ensino-aprendizagem no AVA;
- adequar as estratégias pedagógicas às metodologias ativas para oportunizar aprendizagens significativas;
- oportunizar, junto à equipe pedagógica, a elaboração de instrumentos/recursos para a realização de uma avaliação processual e cooperativa das aprendizagens.

Sem a pretensão de considerar essas atribuições como uma lista definitiva ou inflexível, mas como pontos de reflexão sobre as competências necessárias àqueles que desejam atuar como DI, destacamos, como nos indicam Carvalho, Nevado e Menezes (2005), a importância de esse profissional considerar, na arquitetura pedagógica do curso/disciplina, os cinco princípios que articulam a concepção construtivista de aprendizagem e a pedagogia da pergunta (Freire; Faundez, 1998). Eles se baseiam na ideia de educar para: 1. buscar soluções para problemas reais, cotidianos; 2. transformar as informações em conhecimentos; 3. incentivar a autoria, a interlocução e o uso de diferentes linguagens; 4. construir autonomia e cooperação; 5. investigar e criar novidades.

5. Considerações finais

Considerando as atribuições elencadas na seção anterior, concluímos que comunicação, qualidade e planejamento – aspectos constitutivos da gestão da educação a distância – são essenciais à atuação do designer instrucional, visto que esse profissional, na perspectiva da polidocência, deve exercer a função essencial de articulador. Em outras palavras, cabe a ele estabelecer o diálogo entre a gestão, a equipe técnica e a equipe pedagógica, e mediar a construção da proposta pedagógica em prol da garantia da qualidade dos cursos ofertados.

Considerando, também, as dimensões do planejamento e implementação de um curso EaD, em consonância o PPI e com as orientações do projeto de curso da instituição ofertante, ressaltamos a importância

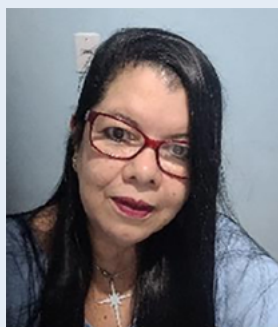
do DI como articulador e mediador dos processos pedagógicos. Isso recai principalmente no que tange a sua atuação conjunta com o professor conteudista/formador para a promoção do uso adequado de diversos recursos, como: as tecnologias para o ensino/aprendizagem; as estratégias didáticas integradas a metodologias ativas; as estratégias de avaliação; a diversidade de mídias, considerando-se os diferentes estilos de aprendizagem; e o uso da linguagem dialógica, receptiva e incentivadora da produção colaborativa entre os alunos, garantindo-lhes a existência de espaços de interação efetiva no AVA.

Partimos do critério da aprendizagem organizacional, das equipes que aprendem, que é requisito para a qualidade da EaD, para compreender que a formação continuada da equipe multidisciplinar é de responsabilidade da instituição a que seus integrantes pertencem. Portanto, finalizamos nossas considerações salientando a importância da qualificação contínua de todos os seus componentes.

Retomando a citação inicial deste estudo, reafirmamos a importância do aprender a ser e a fazer junto de forma colaborativa e criativa, gerando o aprimoramento dos processos atribuídos à equipe multidisciplinar. Dessa perspectiva resulta o título do nosso estudo, que menciona atribuições/contribuições do designer instrucional, na medida em que essa relação produz uma desejada simetria entre os saberes-fazeres desse profissional e os benefícios de suas ações para a equipe multidisciplinar à qual deve estar integrado, não apenas no sentido de ser membro, mas também no de pertencer. Logo, deve-se agir em sintonia para promover resultados que beneficiem a todos(as), e que vão além, objetivando a democratização do acesso à formação gratuita e de qualidade.

Esperamos que este estudo contribua como um horizonte sobre o perfil esperado daqueles que desejam atuar como DI, servindo-lhes como um guia para o aprimoramento de seus saberes-fazeres. Ainda, considerando o contexto de fortuitas inovações/transformações das TDIC, que reverberam em significativas mudanças nas dimensões administrativas e pedagógicas da oferta da EaD, que ele possa estimular outros estudos que venham a aprimorar/atualizar as reflexões aqui apresentadas.

Biodados e contatos dos autores



OLIVEIRA, D. C. B. é pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisas e Experimentações Educacionais do Instituto Anísio Teixeira (IAT), da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Completou seu mestrado na Universidade Federal da Bahia. Seus interesses de pesquisa incluem o uso de recursos digitais nos processos de ensino e aprendizagem, na curadoria de conteúdo digital e na formação de professores, com destaque para a avaliação da aprendizagem.

ORCID: 0000-0002-2066-5443

Contato: +55 71 99619 9125

E-mail: deniserattes@gmail.com

Referências

ALMEIDA, H. R. F. L.; BORBA, M. C. Interações colaborativas e o papel do aluno na polidocência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, p. 431-448, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/RzphPWXyMm7MdGQ5VgtjHTt/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Anexo I à Resolução nº 18**, de 12 de **setembro de 2019**. Projeto do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância. Porto Velho, 2019.
- CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A. de; MENEZES, C. S. de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora. **Anais** [...]. Juiz de Fora: SBIE, 2005. p. 35-52. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Arquiteturas_Pedagogicas.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.
- EAD PLATAFORMA. **Decole com o design instrucional para a EAD!** Guia completo. Bauru, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://blog.eadplataforma.com/producao-de-conteudo-ead/design-instrucional/#>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- FACCHINI, Y. M. G. de A. **Fundamentos do DI**: mapa mental sobre tipos de DI. 2020. Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/mindmap/22039021/TIPOS-DE-DI>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- FILATRO, A. Design instrucional para o aprendizado eletrônico. *In*: FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. p. 13-21.
- FILATRO, A.; PICONEZ, S. C. B. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: Senac, 2004. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/design_instrucional.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1998. v. 15. (Coleção Educação e Comunicação). Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/15--Por-uma-Pedagogia-da-Pergunta.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- INSTITUTO DESENHO INSTRUCIONAL. **Cinco modelos de design instrucional**. 20---. Disponível em: <https://www.desenhoinstrucional.com/post/5-modelos-de-design-instrucional>. Acesso em: 28 set. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL). **Edital nº 66/2017**: Proen/Diread. Torna público o Processo Seletivo Simplificado de bolsistas para atuar como: coordenadores de professores mediadores (coordenadores de tutoria), Coordenadores de Cursos, Secretário acadêmico e Designer Instrucional para os cursos técnicos subsequentes à distância da Escola Técnica Aberta do Brasil – Rede e-Tec Brasil-ProFuncionário/IFAL - Bolsa Formação. Alagoas, ago. 2023. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/diread-seleciona-profissionais-para-cursos-tecnicos-subsequentes-a-distancia-do-campus-maceio/edital-66-proen-diread-retificado1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Edital nº 148**: Cead. Torna pública a abertura das inscrições ao Processo de Seleção Simplificada, modalidade Extensionista, para formação de cadastro de reserva de vagas para bolsistas, a fim de atuarem no Projeto de Formação Inicial e Continuada na oferta do curso de Design Educacional. Monte Claros, 26 jul. 2023. Disponível em: https://fadetec.org.br/wp-content/uploads/2023/07/SEI_IFNMG-1615002-Edital-CEAD-1.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Campus Avançado Natal-Zona Leste. **Edital nº 11/2023**: DG/ZL/RE/IFRN. Natal, 1 jun. 2023. Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2023/06/Edital_11-2023-a7f4152940c14451a25b52c676931046.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL). **Edital Proen nº 27/2023**. Torna pública a abertura das inscrições no período de 26 a 30 de agosto de 2023 para o processo seletivo de bolsista para provimento de vagas e cadastro de reserva para a função de Tutor a Distância, Designer Instrucional, Designer Gráfico & Digital. Pelotas, 23 ago. 2023. Disponível em: <http://editais.ifsul.edu.br/index.php?c=lista&id=2075>. Acesso em: 20 set. 2023.

- MACEDO, C. C.; BERGMANN, J. C. F. O designer instrucional e o designer educacional no Brasil: reflexões para uma visão teórica e prática na EaD. JORNADA ECO DE PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO, 1., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: PPGE-UFSC, 2018. p. 20-26. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/eco/issue/view/223>. Acesso em: 28 set. 2023.
- MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. *In*: MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (org.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 2. ed. p. 23-40.
- RICHE, G. A.; MONTE ALTO, R. As organizações que aprendem, segundo Peter Senge: “A quinta disciplina”. **Cadernos Discentes COPPEAD**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 36-55, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1986679-As-organizacoes-que-aprendem-segundo-peter-senge-a-quinta-disciplina.html>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- SILVA, A. R. L.; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Designer instrucional: da formação múltipla à atuação interdisciplinar. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO – Região Sul, 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-15. Disponível em: <http://www.labmidiaconhecimento.ufsc.br/files/2014/11/desgner.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.